



Projeto Primeiros Passos Banco de Alimentos e Unisinos

**Case participante do Prêmio Top Cidadania 2017
Organização: Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul
Responsável pelo Projeto: Paulo Renê Bernhard**

Porto Alegre, 14 de junho de 2017.

ÍNDICE

Resumo	1
INTRODUÇÃO	2
CORPO DO TRABALHO	11
Objetivo Geral.....	11
Objetivos Específicos.....	11
Local Onde Foi Desenvolvido o Projeto.....	11
População Beneficiada	11
Metodologia.....	12
Forma de Articulação e Participação do Público Beneficiado	16
Orçamento de Recursos e Fontes de Financiamento	17
Recursos Humanos.....	18
Parcerias	18
Principais Resultados Obtidos	19
Processo de Avaliação.....	23
Proposta de Multiplicação e Continuidade da Ação	23
CONCLUSÃO	26
BIBLIOGRAFIA	27
INFORMAÇÕES DO AUTOR.....	29

Resumo

O **Projeto de Nutrição e Segurança Alimentar, “Primeiros Passos”**, desenvolvido no Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul (RS), têm como objetivo a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida de crianças até dois anos de vida, atendidas nas Escolas de Educação Infantil cadastradas junto ao Banco de Alimentos. Essas Instituições desempenham um papel muito importante, não apenas na educação, mas também na nutrição das crianças, uma vez que elas recebem refeições e cuidados no período de sua permanência. A alimentação assume papel primordial na escola por responder, de forma coletiva, à atenção básica à criança, embora nem sempre esteja adequada.

O **Projeto Primeiros Passos** é constituído por duas linhas de atuação. Este case apresenta uma das linhas a partir de um Programa de Capacitação de profissionais de 34 Escolas de Educação Infantil cujo objetivo foi promover a saúde através do incentivo do aleitamento materno e o adequado manejo de práticas alimentares. O público alvo beneficiado diretamente por este trabalho foram 520 crianças oriundas de comunidades periféricas, cujos pais são, na sua maioria, trabalhadores com baixa renda ou desempregados e participantes de benefícios de transferência de renda. A grande parte das crianças apresentava situação de vulnerabilidade social ou condições de grande pobreza.

O resultado do Programa de Capacitação impactou na melhoria dos conhecimentos dos profissionais das EEI sendo que dos 108 participantes, 68 (58,3%) melhoraram seu conhecimento sobre as temáticas trabalhadas.

INTRODUÇÃO

O Banco de Alimentos do RS, em parceria com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS estão diretamente envolvidos na problemática da Segurança Alimentar e na redução da fome e do desperdício de alimentos a partir de dois focos de atuação que incluem a doação de alimentos e o desenvolvimento de **Projetos de Nutrição e Segurança Alimentar**.

O primeiro foco diz respeito à doação de alimentos a Instituições não governamentais (de Assistência Social e de Educação Infantil Comunitárias e Filantrópicas) e o combate ao desperdício de alimentos. Essa ação foi primeiramente implantada por uma iniciativa do Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), em função do grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Banco de Alimentos funciona como intermediador do processo de distribuição dos alimentos, assumindo a responsabilidade e garantindo a qualidade técnica perante a Secretaria da Saúde, uma vez que repassa às Instituições das periferias de Porto Alegre gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis, oriundos da indústria e do comércio de vários locais do Rio Grande do Sul. Essa ação se justifica, uma vez que pesquisas demonstram que o combate à fome no Brasil é uma ação prioritária.

O segundo foco está centrado na promoção de saúde, na melhoria da qualidade de vida e na prevenção de doenças, através de ações operacionalizadas por cinco Projetos na área de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Gerontologia. Entre estes Projetos, encontra-se o **“Projeto Primeiros Passos”**. Este projeto foi implantado a partir de demandas originárias das Escolas de Educação Infantil (EEI) atendidas pelo Banco de Alimentos. As várias visitas realizadas pelos nutricionistas do Banco de Alimentos para a supervisão de acadêmicos dos cursos de nutrição foram sinalizando problemas relacionados à alimentação das crianças acolhidas nos berçários das Instituições, incluindo

insegurança e carência de conhecimentos técnicos dos coordenadores, cuidadores e manipuladores de alimentos sobre a alimentação complementar das crianças; sobre cuidados de higiene pessoal, das crianças, de equipamentos e utensílios (Fotos 1,2,3,4,5,6 e Figuras 1,2,3,4). **O Projeto Primeiros Passos** é constituído por duas linhas de atuação sendo uma delas as capacitações de profissionais das EEI sobre aleitamento materno, práticas alimentares de crianças nos dois primeiros anos de vida, cuidados de higiene pessoal, de utensílios e equipamentos. A outra linha de atuação inclui a mensuração do estado nutricional das crianças de quatro meses a dois anos de vida através de avaliações antropométricas (peso e estatura) e dosagem de hemoglobina sérica por punção digital. (Fotos 7, 8 e 9) A hemoglobina é um dos marcadores de anemia por deficiência de ferro. A linha de atuação que será apresentada neste case refere-se à capacitação dos profissionais sobre aleitamento materno e às práticas alimentares com as crianças.

Fotos – Observações realizadas sobre a alimentação das crianças nas EEI:



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5

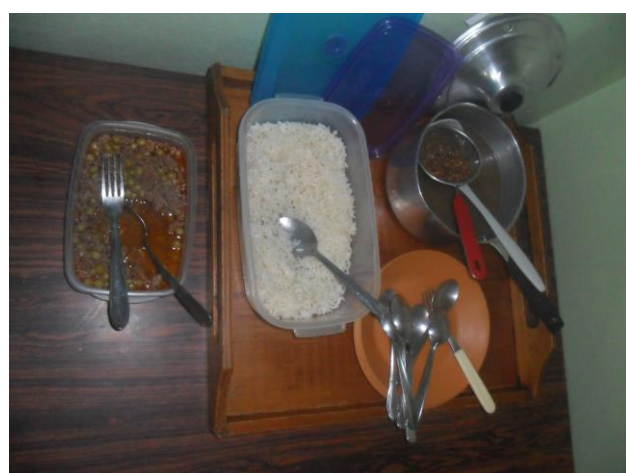


Foto 6

Figuras - Inadequações encontradas na alimentação das crianças nas EEI:



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

Fotos – Dosagem de hemoglobina sérica



Foto 7



Foto 8



Foto 9 –Avaliação nutricional

As EEI possuem legislação normativa que preconiza a adequação dos aspectos higiênicos sanitários na manipulação de alimentos, da estrutura física e dos cuidados com as crianças; elaboração de cardápios; avaliação nutricional e controle de vacinas entre outros. Salientamos que as Oficinas de Capacitação dos recursos humanos das EEI e, conseqüentemente, a adequação da alimentação das crianças dentro dos parâmetros adequados de promoção de saúde sinalizam o caráter inovador deste case.

É cada vez mais comum a permanência, em grande parte do dia, de crianças com idade inferior a seis anos em EEI. Essas Instituições desempenham um papel muito importante, não apenas na educação, mas também na nutrição das crianças, uma vez que elas recebem refeições e cuidados no período de sua permanência. A alimentação assume

papel primordial na escola por responder, de forma coletiva, à atenção básica à criança, embora nem sempre esteja adequada¹. Os cuidados com a higiene da criança, do ambiente, as boas práticas na manipulação dos alimentos adotadas pelos cuidadores e pais, o incentivo ao aleitamento materno e a atenção quanto ao adequado desenvolvimento das crianças, são premissas que contribuem, de forma importante, na redução da incidência e prevalência de doenças.

A linha de pesquisa deste case refere-se à temática da nutrição materno infantil.

Já é bem documentado na literatura que os primeiros anos de vida do indivíduo asseguram uma base para a saúde na vida adulta. Os primeiros 1.000 dias de vida, (272 dias da gestação + 365 dias do primeiro ano de vida + 365 dias do segundo ano de vida), constituem um período muito importante para a prevenção de agravos que possam aumentar o risco de ocorrência de doenças crônico não transmissíveis (DCNT) na idade adulta².

A melhoria da condição nutricional materna antes e durante a gestação, assim como a nutrição dos bebês e das crianças, é crucial para atenuar o fardo de doenças em gerações futuras^{3,4}. O rápido crescimento e desenvolvimento do corpo e suas funções durante a gravidez, amamentação, desmame e primeira infância leva a requisitos nutricionais específicos durante cada um desses estágios⁵. A nutrição nos primeiros dois anos de vida possui um impacto importante no crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, maturação imune e desenvolvimento do sistema digestivo do bebê⁶.

É recomendado pelo Ministério da Saúde o aleitamento materno até os seis meses de vida, mas nem sempre é possível, pois a maioria das mães retorna ao trabalho aos quatro meses de vida da criança. É importante a introdução gradativa dos alimentos nesta fase (alimentação complementar) procurando contemplar a escolha de alimentos variados,

saudáveis, seguros e com consistência adequada. O período de introdução da alimentação complementar, que deve ocorrer entre seis e doze meses de vida, é uma etapa crítica que, com frequência, conduz à má nutrição e às enfermidades quando a criança não recebe uma alimentação adequada. A adoção de práticas alimentares corretas nos primeiros anos de vida é de extrema importância, pois esse é o período em que os hábitos alimentares são estabelecidos e continuarão na adolescência e na idade adulta⁷. A alimentação nessa fase da vida, ao mesmo tempo em que é importante para o crescimento e desenvolvimento, pode também representar um dos principais fatores de prevenção de algumas doenças na idade adulta⁸.

As Instituições que prestam atendimento às crianças de quatro meses a dois anos de vida devem ser locais fisicamente adequados para essa faixa etária. Os ambientes devem ser acolhedores e saudáveis. As Instituições devem fornecer alimentação e higiene adequadas e proporcionar saúde e segurança para que as crianças se sintam à vontade para se expressarem. A saúde não pode ser entendida apenas como a falta de doença, sendo de grande importância para um crescimento e desenvolvimento adequados. As EEI são uma realidade na vida de grande parcela das crianças brasileiras nos dias de hoje. A permanência nesses locais, muitas vezes, ultrapassa o tempo que a criança convive com sua família, portanto, devem conter espaços que possibilitem às crianças novos aprendizados e habilidades, ludicidade, construção de limites e convivência em grupo, buscando o desenvolvimento físico e cognitivo. As EEI ainda precisam adaptar-se às necessidades individuais e do grupo de crianças a que atendem, a exemplo do momento da realização das principais refeições, que habitualmente costumam ser curtos e apressados. Os cardápios, muitas vezes apresentam monotonia, com predominância de preparações lácteas, a maioria de consistência cremosa e pastosa e à falta de programas de educação alimentar que incentivem a introdução de novos alimentos⁹. Também é

relevante a necessidade de capacitação dos cuidadores das crianças nestas Escolas, uma vez que eles são, também, responsáveis pelo seu crescimento e desenvolvimento, pelos cuidados de higiene e pela promoção de saúde.

Este case demonstra uma prática educativa, direcionada aos profissionais de EEI, com o objetivo de promover a saúde de crianças menores de dois anos a partir de um Programa de Capacitação. Esse programa se constituiu de quatro Oficinas relacionadas a ao incentivo do aleitamento materno e o manejo da alimentação complementar (Fotos 10, 11, 12, 13, 14 e 15).

Fotos – Oficinas de capacitação: Aleitamento materno e Alimentação Complementar



Foto 10



Foto 11



Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17



Foto 18



Foto 19

CORPO DO TRABALHO

Objetivo Geral

Promover a saúde das crianças menores de dois anos matriculadas em EEI atendidas pelo Banco de Alimentos do RS a partir de um Programa de Capacitação de profissionais de EEI.

Objetivos Específicos

- Avaliar o conhecimento dos profissionais das EEI sobre aleitamento materno;
- Avaliar o conhecimento dos profissionais das EEI sobre práticas alimentares nos dois primeiros anos de vida;
- Incentivar práticas alimentares adequadas nos dois primeiros anos de vida.

Local Onde Foi Desenvolvido o Projeto

O projeto foi desenvolvido em EEI de Porto Alegre atendidas pelo Banco de Alimentos do RS e nas instalações do Banco de Alimentos.

População Beneficiada

O Projeto foi desenvolvido em 34 EEI que atendem crianças, entre quatro meses e dois anos, oriundas de comunidades periféricas, cujos pais são, na sua maioria, trabalhadores com baixa renda ou desempregados e participantes de benefícios de transferência de renda. A grande parte das crianças apresenta situação de vulnerabilidade social ou condições de grande pobreza.

Metodologia

Os coordenadores das EEI foram convidados para uma reunião no Banco de Alimentos para apresentar o projeto (Fotos 16 e 17).

Todas as atividades relacionadas ao projeto foram realizadas por acadêmicos dos Cursos de Nutrição e Gastronomia da UNISINOS e de outras IES, supervisionados pela nutricionista do Banco de Alimentos e os alunos foram divididos em duplas para o atendimento das EEI.

Os acadêmicos realizaram observações das rotinas buscando identificar os pontos críticos que mereciam maior atenção no manejo do aleitamento materno e da alimentação complementar. Para avaliar o conhecimento dos profissionais sobre estas temáticas, foi aplicado um questionário padronizado (Anexo 1) com 14 questões de múltipla escolha com perguntas fechadas, que foram desenvolvidas baseando-se na Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável¹⁰ e Organização Mundial da Saúde - Infant and young child feeding counselling: na integrated course¹¹.

A partir das observações, das demandas sinalizadas em cada EEI e dos resultados dos dados levantados no questionário, foram realizadas Oficinas de Capacitação para os coordenadores, educadores dos berçários, manipuladores de alimentos, auxiliares de serviços gerais e nutricionistas. As oficinas foram divididas em quatro momentos e realizadas no auditório e no Laboratório de Nutrição e Gastronomia do Banco de Alimentos do RS. Os encontros, realizados de acordo com a disponibilidade das Escolas foram ministrados pelos acadêmicos de nutrição e gastronomia com a supervisão das nutricionistas do Banco de Alimentos.

Descrição das Oficinas de Capacitação

1º – Oficina de Sensibilização

Local: Banco de Alimentos do RS – Auditório.

Descrição da Atividade: Esta oficina teve como objetivo sensibilizar os profissionais sobre a importância do manejo adequado do aleitamento materno e da alimentação complementar. Inicialmente foi realizado um acolhimento, apresentação dos participantes e combinações referentes às próximas oficinas. Destacou-se os principais problemas enfrentados pelas Escolas no que envolve a alimentação de crianças menores de dois anos e os riscos inerentes as práticas inadequadas. Foi, também, enfatizado o papel da escola como agente de promoção a saúde e a responsabilidade de todos os profissionais envolvidos.

2º – Oficina de Aleitamento Materno

Local: Escolas de Educação Infantil.

Descrição da Atividade: Esta oficina teve como objetivo demonstrar como a escola pode promover e incentivar o aleitamento materno. Contextualizou-se a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e a sua continuidade por dois anos ou mais. Foram apresentadas sugestões para a sensibilização das mães das crianças no sentido de manterem o aleitamento materno no ingresso da criança na escola. Demonstrou-se de forma prática como deve ser feita a ordenha manual, o armazenamento do leite materno e a oferta do mesmo utilizando copinhos. Também foram contemplados os aspectos referentes aos cuidados higiênicos que devem ser tomados na ordenha, no armazenamento e na administração. (Fotos 18, 19, 20, 21 e 22)



Foto 20



Foto 21



Foto 22

3º – Oficina de Alimentação Complementar I

Local: Escolas de Educação Infantil.

Descrição da Atividade: A oficina teve como objetivo transmitir conhecimentos básicos sobre alimentação complementar. Abordou-se os seguintes temas: contextualização dos

alimentos complementares, grupos de alimentos que devem compor a papa salgada, como preparar a papa salgada e a de frutas, forma de oferta, consistência, fracionamento, alimentos que devem ser evitados no primeiro ano de vida, cuidados com a higiene e preparo dos alimentos e práticas alimentares que previnem a anemia (Fotos 23, 24, 25 e 26, .



Foto 23



Foto 24



Foto 25



Foto 26

4º – Oficina Prática: Alimentação Complementar II

Local: Banco de Alimentos de Porto Alegre – Laboratório de Nutrição e Gastronomia

Descrição da Atividade: O principal objetivo foi a integração dos participantes e a retomada dos temas abordados anteriormente. As atividades, realizadas na forma de demonstrações

práticas, destacaram a importância das técnicas gastronômicas no preparo da alimentação da criança, a utilização de temperos naturais e formas adequadas de apresentação dos alimentos (Foto 27 e 28).



Foto 27



Foto 28

Forma de Articulação e Participação do Público Beneficiado

Observações realizadas pelos acadêmicos e nutricionistas do Banco de Alimentos nas EEI sinalizaram demandas referentes a dúvidas e inseguranças dos coordenadores, cuidadores e manipuladores de alimentos sobre alimentação, higiene e saúde no cuidado com crianças acolhidas nos berçários destas Instituições. A partir desta demanda, o Projeto Primeiros Passos foi desenhado buscando sempre a articulação entre as Universidades, o Banco de Alimentos e as Instituições.

Cada necessidade apontada pelos profissionais das EEI e/ou observada pelos acadêmicos e nutricionistas foi atendida mediante o planejamento de ações específicas (Oficinas de Capacitação) envolvendo sempre os coordenadores, cuidadores e manipuladores de alimentos. Essas ações tiveram o propósito de adequar às rotinas de

trabalho executadas nos berçários às Normas Técnicas preconizadas pelo Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria. Outra finalidade destas ações foi a instrumentalização dos profissionais para serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos aos pais das crianças e à comunidade.

Semestralmente, os coordenadores das Instituições atendidas, incluindo aqueles das EEI incluídas no Projeto Primeiros Passos, se reúnem nas dependências do Banco de Alimentos para avaliarem o atendimento e as ações. Esta reunião incrementa a participação de outras Instituições nos diferentes projetos na área de Segurança Alimentar.

Orçamento de Recursos e Fontes de Financiamento

Recurso Necessário	Custo
Folhas de ofício A4	R\$ 150,00
Impressões	R\$ 450,00
Deslocamento (passagens)	R\$ 3.888,00
Caneta esferográfica	R\$ 30,00
TOTAL:	R\$ 4.518,00

Material Valor Total (R\$)

Os recursos utilizados no projeto foram da própria receita do Banco de Alimento e da UNISINOS (referente aos recursos humanos: professor Coordenador dos projetos e estagiários remunerados), demonstrados no quadro abaixo. A partir da aprovação do Projeto Nutrindo o Amanhã, junto ao FUNCRIANÇA/Conselho Municipal da Criança e Adolescente (CMDCA), foi possível agregar o Projeto Primeiros Passos permitindo, assim, utilizar os recursos financeiros para custear as despesas na execução das ações.

Recursos Humanos

Os recursos humanos que atuaram no projeto:

- 02 nutricionistas contratadas pelo Banco de Alimentos;
- 02 nutricionistas voluntárias;
- 01 biomédica voluntária;
- 01 professor da UNISINOS voluntário;
- 01 professor do Curso de Nutrição, remunerado pela UNISINOS, Coordenador Acadêmico do projeto;
- 4 acadêmicos (estagiários remunerados) do Curso de Nutrição e 03 do Curso de Gastronomia da UNISINOS;
- 22 alunos (estagiários curriculares e em trabalho voluntário) dos Cursos de Nutrição da UNISINOS, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, do Centro Universitário Metodista-IPA, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;
- 01 professor e Coordenador dos Projetos de Extensão do Curso de Design da Universidade Ritter dos Reis – UniRitter, voluntário;
- 2 alunos bolsistas do Curso de Designer da UniRitter.

Parcerias

O projeto conta com parcerias do primeiro, segundo e terceiro setor.

A UNISINOS, através dos Cursos de Graduação em Nutrição e Tecnólogo em Gastronomia, é parceira uma vez que seus acadêmicos atuam no projeto a partir de trabalhos acadêmicos, estágios curriculares e não obrigatórios e pelo envolvimento semanal de um professor do Curso de Nutrição que coordena os projetos de Segurança

Alimentar. Importante salientar que o Banco de Alimentos está inserido nos Projetos Sociais de Extensão Universitários da UNISINOS.

As Universidades com Cursos de Graduação em Nutrição (PUCRS, IPA, UFRGS e UFSCPA) são parceiras na medida em que seus acadêmicos podem utilizar os espaços do projeto para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e estágios.

O segundo setor inclui empresas que atuam como mantenedoras do Banco de Alimentos, entre elas GBOEX Previdência e Seguro de Pessoas, Parus FO, Sodexo, Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico e Eletrônico - SINMETAL, Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul - SIARGS, Itaú BBA e Martinelli, Calçados Beira Rio, Center Shop, Sindicato de Transportes e Cargas do Rio Grande do Sul – SETCERGS. Empresas como Gerdau, Stamac e Renner, realizam doações pelo FUNCRIANÇA, especificamente para o **Projeto Nutrindo o Amanhã**. Esses recursos possibilitam o desenvolvimento de novas ações através do **Projeto Primeiros Passos**.

As parcerias do terceiro setor incluem o Sistema FIERGS, mantenedor do Banco de Alimentos, através da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais e as Instituições que recebem alimentos doados pelo Banco de Alimentos, uma vez que acolheu a equipe que desenvolveu o projeto.

Diferentes pessoas físicas também realizam doações na forma de espécie, prestação de serviços e voluntariado.

Principais Resultados Obtidos

Este case demonstra uma prática educativa, direcionada aos profissionais de EEI, com o objetivo de promover a saúde das crianças menores de dois anos a partir de um Programa de Capacitação. Os indicadores de abrangência deste case estão apresentadas no quadro 1.

Os indicadores de avaliação incluíram as questões do questionário aplicado aos profissionais antes das Oficinas de Capacitação. A avaliação e o monitoramento ocorreram pela aplicação do mesmo questionário após a realização das Oficinas. A tabela 1 apresenta os indicadores de avaliação e monitoramento.

A análise do impacto da melhoria dos conhecimentos dos profissionais das EEI sobre o manejo do aleitamento materno e da alimentação das crianças pode ser considerado relevante uma vez que, após a realização das Oficinas de Capacitação 63 profissionais (58,3%) melhoraram seu conhecimento sobre estas temáticas.

A avaliação dos acertos das questões do questionário aplicado aos profissionais antes e após a realização das Oficinas de Capacitação demonstrou que houve um incremento na média de acertos após a intervenção uma vez que das 14 perguntas, 8 apresentaram um aumento no número de acertos.

Os recursos humanos das EEI que recebem a Capacitação pelas Oficinas ampliam os seus conhecimentos em relação ao manejo do aleitamento materno e da alimentação complementar e tornam-se multiplicadores destas informações. Além disso, os acadêmicos de Nutrição envolvidos nestas atividades exercitam o “aprender fazendo” a partir da contextualização de situações reais que qualificam, sobremaneira, a formação acadêmica. Esta ação fortalece o desenvolvimento sustentável no aspecto social do capital humano das EEI, de suas famílias, da comunidade no seu entorno, das Universidades e da sociedade em geral. Outro ponto importante, relacionado ao desenvolvimento sustentável no plano financeiro refere-se ao fator econômico associado ao aleitamento materno. A manutenção do aleitamento materno (exclusivo até os seis meses de vida e associado à alimentação recomendada para a idade até os dois anos de vida da criança) representa uma importante economia no orçamento das famílias.

Quadro 1 – Indicadores de abrangência do *Projeto Primeiros Passos*

Indicadores	Número
Instituições atendidas	34
Profissionais (educadores, coordenadores, manipuladores de alimentos, auxiliar de serviços gerais e nutricionistas) que participaram das Oficinas da Capacitação	108
Numero de crianças (até dois anos) atendidas nas 34 EEI	520
Número de folders e cartazes referente a intervenções nutricionais/higiene e saúde	18
Número de cartilhas referente a intervenções nutricionais/higiene e saúde distribuídos às instituições	1224
Número de folders sobre alimentação complementar elaborados e distribuídos às instituições	68
Número de folders referentes a aleitamento materno distribuídos às Instituições	68
Número de folders referentes a prevenção e tratamento de anemia ferropriva (deficiência de ferro)	520
Número de testes de receitas desenvolvidas	25
Número de receitas saudáveis desenvolvidas	14
Número de acadêmicos dos Cursos de Nutrição que atuaram no projeto	27
Número de acadêmicos do Curso de Gastronomia que atuaram no projeto	03
Número de profissionais voluntários - Nutricionista	02
Número de profissionais voluntários – Biomédica	01
Número de profissionais voluntários - Professor do Curso de Designer	01
Número de acadêmicos do Curso de Designer que atuaram no Projeto	02
Elaboração do Livro Primeiros Passos Saúde e Alimentação em EEI	01

Tabela 1 – Indicadores de Avaliação e Monitoramento das Oficinas de Capacitação

Questões	Antes das Oficinas de Capacitação	Depois das Oficinas de Capacitação
	n (%)	n (%)
1. Nutrientes do leite materno	108 (100)	108 (100)
2. Tempo de aleitamento materno	28 (25,9)	25 (23,1)
3. Uso de bicos e mamadeiras	96 (88,9)	96 (88,9)
4. Alimentos complementares	56 (51,9)	70 (64,8)
5. Consistência dos alimentos	74 (68,5)	95 (88,0)
6. Cardápio adequado à faixa etária	58 (53,7)	76 (70,4)
7. Uso do açúcar	94 (87,0)	97 (89,8)
8. Utensílios para oferta de alimentos	104 (96,3)	107 (99,1)
9. Utensílios para oferta de líquidos	47 (43,5)	77 (71,3)
10. Temperos da papa salgada	56 (51,9)	56 (51,9)
11. Oferta de água	89 (82,4)	83 (76,9)
12. Alimentos misturados	93 (86,1)	104 (96,3)
13. Oferta de alimentos não nutritivos	95 (88,0)	95 (88,0)
14. Oferta de mel	81 (75,0)	88 (81,5)

Processo de Avaliação

A metodologia utilizada para avaliar o desempenho da ação, considerando que a intervenção realizada neste case foi à execução das Oficinas de Capacitação direcionadas aos profissionais das EEI, foi à aplicação do questionário contendo perguntas sobre o manejo do aleitamento materno e alimentação complementar aplicado antes e depois das Oficinas. O questionário com 14 questões de múltipla escolha com perguntas fechadas foi elaborado baseando-se na Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável¹⁰ e Organização Mundial da Saúde - Infant and young child feeding counselling: na integrated course¹¹. Para avaliar o impacto da ação (melhoria dos conhecimentos dos profissionais das EEI sobre o manejo do aleitamento materno e alimentação complementar) foram comparados os acertos das questões do questionário antes e depois das Oficinas de Capacitação.

Proposta de Multiplicação e Continuidade da Ação

Este case faz parte de um conjunto de ações desenvolvidas no projeto Primeiros Passos que ocorre, sistematicamente, juntamente com o Projeto Nutrindo o Amanhã (projeto com foco na educação alimentar de crianças e adolescentes desenvolvidos nas mesmas EEI atendidas pelo Projeto Primeiros Passos).

Semestralmente, são realizadas ações de avaliação do estado nutricional das crianças, de educação alimentar e capacitações em nutrição e saúde para profissionais das EEI e pais. Atualmente, a contratação de mais uma nutricionista pelo Banco de Alimentos, possibilita o aumento do número de acadêmicos inseridos no Projeto Primeiros Passos,

incrementa as ações do Projeto nas EEI e fortalece a continuidade e a ampliação das atividades desenvolvidas.

A elaboração de refeições adequadas, do ponto de vista higiênico sanitário e qualitativo (consistência, adequação de nutrientes, sabor, aparência), para crianças até dois anos de vida se torna relevante considerando que a alimentação adequada é fundamental para a promoção e manutenção da saúde. É bem documentado que a introdução da alimentação complementar adequada nesta faixa etária previne deficiências nutricionais importantes, problemas gastrointestinais¹², odontológicos¹³ e fonoaudiológicos¹⁴ e contribui para a formação de um padrão alimentar saudável. Considerando estes aspectos, é uma prioridade dar continuidade às Oficinas de Capacitação para os profissionais das EEI.

A captação de recursos financeiros é um incremento para a continuidade das ações do Projeto e, ocorre, continuamente, através da inscrição dos Projetos no Funcriança. A partir da aprovação do Projeto pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), o mesmo é divulgado no site do CMDCA onde fica aguardando a captação de recursos. Importante salientar que, muitas vezes, o valor financeiro captado nem sempre condiz com o valor orçado para o Projeto, o que limita a execução de todas as ações programadas. Nestas situações, prioriza-se as ações relacionadas à identificação do estado nutricional das crianças e a orientação dos profissionais das EEI e pais sobre situações pontuais de insegurança alimentar (desnutrição, sobrepeso/obesidade e práticas alimentares inadequadas).

Os Projetos ainda contam com outras fontes de recursos e parcerias. Uma delas destinou-se à elaboração do Livro **“Primeiros Passos: Saúde e Alimentação em Escolas de Educação Infantil”**. Esta publicação contou com a parceria da Universidade Ritter dos

Reis – UniRitter para a diagramação e ilustração, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS para a edição e do Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Sul – SINDIGRAF e GRAFISSET para a impressão. Salientamos que este livro é um importante instrumento de multiplicação das ações do Projeto e cada EEI participante irá receber exemplares para auxiliar os profissionais no manejo do aleitamento materno, da alimentação complementar, da higiene pessoal, de utensílios e equipamentos e das atividades relacionadas à puericultura.

A parceria das Universidades, através da inserção dos professores e acadêmicos dos Cursos de Nutrição nos Projetos, se torna relevante na medida em que os conhecimentos científicos perpassam as atividades desenvolvidas. Além disso, essa parceria não gera ônus financeiro para os Projetos sendo totalmente subsidiada pelas Universidades.

Produzir conhecimentos, formar profissionais e construir saberes são as diretrizes que movem o ensino universitário. O período em que os alunos das diferentes Universidades permanecem atuando nestes Projetos é um momento de solidificação de valores que perpassa diferentes atividades acadêmicas. Além disso, contribui para preparar os estudantes para o mercado de trabalho buscando desenvolver as questões humanistas e o espírito crítico. Importante salientar que estes Projetos fazem parte dos Projetos Sociais da UNISINOS na área da saúde que, pautado na Política de Ação Social da Universidade, busca contribuir para o desenvolvimento regional e a formação de pessoas socialmente responsáveis e intelectualmente capacitadas.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste case demonstraram que práticas educativas em saúde são efetivas na medida em que incrementam o conhecimento dos profissionais de EEI levando a um cuidado mais efetivo das crianças e, conseqüentemente, a melhoria da saúde desta população. A capacitação dos profissionais amplia a qualificação dos recursos humanos nas instituições do terceiro setor, sendo uma importante inovação na promoção da saúde neste contexto.

O incremento dos conhecimentos dos profissionais das EEI sobre o manejo do aleitamento materno e da alimentação das crianças sinaliza que as ações devem ser expandidas, na medida em que, cada vez mais ações promotoras de saúde se fazem necessárias, visto a grande prevalência de doenças associadas à má alimentação. Além disso, as crianças nessa faixa etária têm um risco aumentado de adquirir infecções, distúrbios nutricionais e anemias carenciais. Estudos comprovam que os profissionais envolvidos no atendimento das crianças devem estar capacitados, a fim de terem condições de cumprir integralmente seu papel de promoção à saúde e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

As estratégias para a continuidade do case e do Projeto irão ocorrer mediante ações que envolvem a avaliação nutricional das crianças; a identificação de crianças com sinais de anemia por deficiência de ferro; a capacitação de profissionais e pais sobre temáticas descritas no livro “Primeiros Passos: Saúde e Alimentação em Escolas de Educação Infantil”; a revisão e distribuição de cartazes e folders às EEI com conteúdos relacionados à nutrição e saúde de crianças menores de dois anos e realização das Oficinas de Capacitação. Enfatizamos que a continuidade das parcerias com as Universidades, assim como ações de captação de recursos financeiros, são fundamentais na manutenção do Projeto.

BIBLIOGRAFIA

1. SOUZA, MHN. Saúde e nutrição em creches e centros de educação infantil. São Paulo: Salus Paulista, 2002.
2. GODFREY, KM; GLUCKMANN PD; HANSON MA. Developmental origins of metabolic disease: life course and intergenerational perspectives. Trends Endocrinol Metab. 2010; 21(4):199-205.
3. HOOPER, L, et al. Dietary fat intake and prevention of cardiovascular disease: systematic review. BMJ 2001; 31;322 (7289):757-63.
4. DARNTON-HILL, I; NISHIDA, C; JAMES, WP. A life course approach to diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Public Health Nutr 2004; 7(1A):101-21.
5. GLUCKMANN, PD; HANSON, MA. Developmental origins of disease paradigm: a mechanistic and evolutionary perspective. Pediatr Res 2004; 56(3):311-7.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2009. 112p.
7. SIMON, VGN. et al. Introdução de alimentos complementares. Revista Brasileira de Epidemiologia 2003, (6)1: 29-38.
8. COLUCCI, ACA; PHILIPPI, ST; SLATER, B. Desenvolvimento de um Questionário de Frequência Alimentar para Avaliação do Consumo Alimentar de Crianças de 2 a 5 anos de Idade. Revista Brasileira de Epidemiologia 2004, (7):4:393-401.
9. TUMA, RCFB; COSTA, THM; SCHMITZ, B Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil 2005, 5(4)419-28.
10. BRASIL, Ministério da Saúde. ENPACS: Estratégia Nacional para alimentação complementar saudável: Caderno do Tutor. Brasília; 2010.

11. World Health Organization. Infant and young child feeding counseling: an integrated course. Geneva, 2006.
12. SILVA, CM; BASSO, DF; LOCKS, A. Alimentação na primeira infância: abordagem para a promoção da saúde bucal. Rev Sul-Bras Odontol. 2010 Oct-Dec;7(4):458-65.
13. Passanha, A; Cervato-Mancuso, AM.; Silva MEMP. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum. 2010; 20(2): 351-360.
14. FERRIOLLI, BHVM. Associação entre as Alterações de Alimentação Infantil e Distúrbios de Fala e Linguagem. Rev. CEFAC, São Paulo.

INFORMAÇÕES DO AUTOR

Autor:

Paulo Renê Bernhard

Mini currículo

- Empresário - Ex-Diretor Unibanco;
- Presidente da Rede de Bancos de Alimentos;
- Diretor da Fundação dos Bancos Sociais FIERGS;
- Membro do GT Agricultura e Alimentos Pacto Global (ONU).
- Conselheiro CORES/CNI